

Desde a assinatura do AGP

Mais de oito mil repatriados foram refixados em Manica

Mais de oito mil moçambicanos que se haviam refugiado no Zimbábue, durante a guerra, regressaram já ao distrito de Manica, desde a assinatura do Acordo Geral de Paz, soube o "Notícias" do administrador-adjunto daquela região da província de Manica Mateus Paulo.

A fonte explicou que aquele número que inclui cidadãos retornados no quadro de repatriamento oficial, iniciado em Maio do ano passado, e aqueles que regressaram voluntariamente usando para o efeito os seus próprios meios.

Para a recepção, acomodação e encaminhamento dos repatriados oficialmente para as suas zonas de origem ou de preferência, funcionam no distrito de Manica dois centros de trânsito, sendo o primeiro na zona de Selva, em Vanduzi e outro no bairro "4º Congresso", na sede do distrito. Cada um dos dois centros tem capacidade para receber numa única vez 150 elementos.

O administrador distrital-adjunto disse que, para além das mínimas condições existentes nestes centros para acomodação condigna dos repatriados durante o período de transição, os cidadãos antes de partirem com destino às suas casas, são abastecidos em víveres, sementes e instrumentos de produção necessários para o reinício de uma nova vida.

Esses bens, conforme explica Mateus Paulo, são doados pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA) cuja distribuição

está encarregue à Cruz Vermelha de Moçambique e ao Núcleo de Apoio aos Refugiados.

Aquele elemento recordou que os baixos rendimentos agrícolas registados na presente safra naquele distrito fronteiriço, estão a retardar a situação de auto-suficiência dos repatriados que se vêem obrigados a continuar a depender de donativos.

Nessa ordem de ideias, Mateus Paulo sublinhou que os rendimentos obtidos na cultura de milho, a principal que se pratica na região, foram inferiores à metade daquilo que se previa, estando os camponeses a sobreviver, neste momento, dos excedentes da campanha finda que, por sinal, foi a mais rentável dos últimos quatro anos na província.

A nossa fonte destacou a participação da população no processo de reabilitação das vias de acesso, esclarecendo que o envolvimento dos camponeses na limpeza e reparação de estradas tem constituído uma forma decisiva para o trabalho de refixação e abastecimento dos cidadãos repatriados.

A esse respeito, ele apontou que a refixação de 112 cidadãos repatriados, na região de Mavonde, (zona sob controlo da Renamo), a seu pedido foi possível devido ao esforço empreendido na reabertura das referidas vias de acesso.

Ao nível da província, os distritos de Mossurize, Báruè, Guro e Tambara são os que albergam maior parte dos repatriados idos do Zimbábue e Malawi.